



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION  
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ  
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ  
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

PM 19/12

11 outubro 2012  
Original: inglês

P

**Relatório do Comitê de Promoção e  
Desenvolvimento de Mercado  
sobre a 4.ª reunião, realizada em  
26 de setembro de 2012**

1. O Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado, presidido pelo Sr. Andrea Illy, da União Europeia (Itália), reuniu-se em Londres em 26 de setembro de 2012, pela quarta vez desde o início da vigência do Acordo de 2007.

**Item 1: Adoção da ordem do dia**

2. O Comitê adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento PM-15/12 Rev. 1.

**Item 2: Promoção e Desenvolvimento de Mercado ao abrigo do  
Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007**

3. O Presidente apresentou o documento PM-18/12, em que figura o projeto de um Plano de Promoção e Desenvolvimento de Mercado que, com base no AIC de 2007, ele havia preparado na sequência de sua apresentação ao Comitê em março de 2012. Ele disse que, durante a vigência do Convênio de 2001, os programas de promoção da OIC fizeram uma contribuição positiva para o consumo, como parte de uma estratégia global para reduzir o desequilíbrio entre a demanda e a oferta, e que, desde 2001, o taxa anual média de crescimento do consumo registrava 2,3%, em contraste com menos de 2% na década anterior. Embora o mercado agora enfrentasse um déficit de oferta, uma estratégia de longo prazo poderia ajudar a reduzir a volatilidade; e a promoção do consumo quando os preços estavam mais altos poderia ajudar a impedir uma crise futura se a oferta de café se tornasse mais farta em resposta aos aumentos de preços.

4. Pelo Plano, o objetivo das atividades de promoção e desenvolvimento de mercado da OIC, se deslocaria da promoção do consumo para a promoção do valor e da diferenciação do café através de uma rede de múltiplos parceiros. O Plano tinha duas metas estratégicas: promoção do valor através da qualidade, saúde, sustentabilidade e diferenciação; e apoio aos países produtores na descomotidização do café, através de programas que visassem ao aumento dos retornos, dando especial atenção aos pequenos cafeicultores. A OIC atuaria como facilitadora e provedora de conhecimentos. Não se propunha um orçamento, pois a ideia era de que a OIC atuasse como catalisadora, desenvolvendo uma rede de múltiplos parceiros e agentes de promoção que implementassem o Plano em caráter *pro bono*, e coordenando o uso de uma mensagem holística e não intrusiva nas comunicações. Segundo o Presidente, os participantes do Plano poderiam participar de dois eventos históricos: o 50.º aniversário da OIC no Brasil, em setembro de 2013; e a Expo 2015, em Milão, cujo tema seria “Nutrir o planeta, energia pela vida”. A Expo incluiria um “Grupo Café” e, neste, países produtores e consumidores mostrariam toda a cadeia do café. Todos os Membros estavam convidados a participar da Expo, e o Sr. Illy, por sua vez, incentivaria o Governo da Itália a sediar a próxima Conferência Mundial do Café na mesma altura. Como combinado em março, ele fizera um estudo de viabilidade, tendo recebido reações muito positivas tanto do setor privado quanto dos representantes governamentais que ele consultara nos países importadores e exportadores.

5. O representante do Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC) apresentou um relatório breve sobre as atividades desenvolvidas na área do café e da saúde em anos recentes. Nos dez últimos anos, dois programas haviam promovido com sucesso os benefícios de tomar café – o Programa “Positively Coffee” e o Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde –, resultando numa redução das notícias negativas sobre o consumo de café e num aumento das notícias positivas. A redução de preocupações com a saúde dos consumidores era de extrema importância para o aumento do consumo. Outros pilares do Plano de Promoção, tais como o prazer e a qualidade, não teriam impacto se os consumidores estivessem preocupados com questões de saúde. Talvez no futuro também surgissem preocupações com o impacto de toxinas encontradas no café como a acrilamida e o furano. Estas preocupações poderiam ser abordadas de forma holística, transmitindo-se informações aos consumidores sobre os efeitos benéficos de tomar café. Por último, ele afirmou que, se os Membros exportadores decidissem alocar recursos do Fundo Especial (cerca de US\$1.370.000) para consolidar o trabalho atual e prosseguir desenvolvendo os programas alusivos ao café e à saúde com o ISIC, o Instituto, em uma reunião futura, consideraria a possibilidade de igualar esses recursos.

6. O Comitê tomou nota desta informação. Na discussão deste item, o Comitê externou apoio resolutivo pelo Plano e agradeceu ao Presidente seus esforços para levar adiante as ações relativas a este importante objetivo do Acordo de 2007. Quanto à proposta de usar os recursos do Fundo Especial para financiar programas atinentes ao café e à saúde, os Membros exportadores precisariam considerar a questão mais a fundo. Notou-se a importância de uma contribuição dos consumidores que igualasse a dos exportadores, em vista dos benefícios desta atividade para as duas categorias de Membros. Com respeito à proposta de um grupo de trabalho ou um grupo diretor para ajudar a implementar o Plano, um grupo diretor de promoção fora útil na vigência dos Acordos anteriores, e talvez conviesse criar um grupo e preparar seus termos de referência. Observou-se que uma mensagem holística talvez precisasse de embasamento jurídico para não ser aplicada a produtos que não atendessem a requisitos de qualidade e outros requisitos. Também se notou a necessidade de medidas práticas para ajudar os pequenos cafeicultores, tais como assistência no replantio e apoio ao aumento das receitas. Por último, em resposta a uma observação sobre a necessidade de planejar para o futuro e garantir a disponibilidade dos fundos de que se precisasse mais tarde, o Presidente reiterou a importância de medir resultados e apresentar relatórios. Havendo reações positivas, seria possível procurar recursos adicionais, e esta poderia ser uma meta de médio prazo. Se os resultados não fossem satisfatórios, o programa não continuaria.

7. Agradecendo ao Presidente os esforços que ele empenhara nos seis últimos meses para fazer um estudo de viabilidade e preparar um Plano de Promoção abrangente e oportuno, o Comitê decidiu recomendar ao Conselho que aprovasse o Plano. Depois da aprovação deste pelo Conselho, as próximas etapas consistiriam em sua divulgação a todos os Membros e potenciais parceiros, para estabelecer uma rede destes e recrutar agentes de promoção. Finalmente, o Comitê notou que os Membros exportadores realizariam consultas no dia seguinte sobre o uso de recursos do Fundo Especial para os programas referentes ao café e à saúde.

**Item 3: Atividades de promoção**

8. O Diretor-Executivo relatou que a 24.<sup>a</sup> Conferência Internacional da Ciência do Café da ASIC se realizaria na Costa Rica de 11 a 16 de novembro de 2012. Informações podiam ser encontradas no site do evento ([www.asic2012costarica.org](http://www.asic2012costarica.org)). Como combinado pelos Membros exportadores na reunião anterior, uma contribuição do Fundo de Promoção fora feita à Conferência. Com referência ao CoffeeClub, o futuro desta iniciativa seria apreciado no contexto do Plano de Promoção e Desenvolvimento de Mercado. O Comitê tomou nota deste relatório.

**Item 4:                    Implementação do  
Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC)**

9. O Chefe de Operações apresentou o documento PM-17/12, que contém um relatório sobre o PMQC nos anos civis de 2005 a 2011 e de janeiro a junho de 2012. Dezenove Membros exportadores do AIC de 2007 vinham implementando a Resolução 420 na íntegra, e outros seis Membros vinham fornecendo dados parciais. Esses Membros haviam respondido por cerca de 64% das exportações mundiais no período de 2005 a 2011 e por 52,7% das exportações nos seis primeiros meses de 2012.

10. O Chefe de Operações também apresentou o documento PM-16/12, que contém um relatório sobre as análises de classificação dos Arábicas e dos Robustas nos anos civis de 2005 a 2011 e de janeiro a junho de 2012. No caso dos Arábicas submetidos a análise de classificação pela Bolsa Intercontinental (ICE) durante o período coberto pelo relatório, os níveis gerais de aprovação em classificação, bebida e cor haviam alcançado um ponto alto de 87,3% em 2009, mas em 2011 haviam caído para 70%, o nível mais baixo de aprovação registrado desde o início da implementação do PMQC. O nível geral de aprovação nos seis primeiros meses de 2012 fora de 73,4%. O volume dos Robustas que, nas análises de classificação da NYSE Euronext de janeiro de 2005 a junho de 2012, haviam sido considerados abaixo dos padrões da Resolução 420 somavam 12,25 milhões de sacas (56,9%), de um total de 21,53 milhões de sacas submetidas a análise de classificação no período. O Vietnã era a origem da maior parte do café rejeitado, com 8,84 milhões de sacas (72,1%) durante o período, seguido pela Côte d'Ivoire, com 1 milhão de sacas, ou 8,2% do total.

11. Finalmente, o Chefe de Operações relatou que a OIC distribuía o documento ED-2124/11 e sua revisão, em que, com vistas à apreciação de padrões de qualidade em uma reunião futura, se solicitava aos Membros o envio das informações mais recentes à OIC sobre seus padrões nacionais de qualidade do café, incluindo sistemas de análise e classificação. Até o momento, o Brasil, a Colômbia, a Costa Rica, Cuba, o Equador, a Guatemala, o Haiti, o México e a UE haviam atendido ao pedido da OIC, e o Chefe de Operações instou os Membros que ainda não haviam tomado essa providência, que enviassem as informações solicitadas à OIC o quanto antes possível. O Comitê tomou nota desta informação e dos documentos PM-16/12 e PM-17/12.

**Item 5:                    Questões fitossanitárias**

12. O Comitê notou que, na reunião de 26 de setembro de 2012 da Junta Consultiva do setor Privado (JCSP), foram apresentados relatórios sobre questões fitossanitárias, entre as quais as questões da acrilamida e do furano. Não havia novidades a relatar desta vez.

No entanto, vinha-se acompanhando de perto a situação de possíveis alterações da legislação europeia que pudesse haver num futuro próximo. Com respeito ao documento ED-2124/11 Rev. 1, em que informações eram solicitadas aos Membros sobre os limites máximos de resíduos (LMRs) observados no processo de produção de café e sobre a metodologia usada para seu cálculo e estudos relevantes, respostas haviam chegado do Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, EUA, Guatemala, Haiti, Indonésia, Quênia, Ruanda e UE. Um relatório seria preparado para uma reunião futura. O Comitê também notou que, como solicitado em sua última reunião, a OIC contatara a UE para solicitar informações atualizadas acerca de novas diretivas da UE sobre segurança dos alimentos e sobre novidades recentes nesta área. A UE confirmara que não havia novidades a relatar. Informações sobre esta questão podem ser acessadas pelo site da UE [http://ec.europa.eu/dgs/health\\_consumer/information\\_sources/docs/plant/factsheet\\_pesticides\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/dgs/health_consumer/information_sources/docs/plant/factsheet_pesticides_en.pdf).

**Item 6:                   Outros assuntos**

13. O Comitê notou que o Conselho aprovaria a composição do Comitê para 2012/13 durante sua 109.<sup>a</sup> sessão e que, em sua primeira reunião em março de 2013, o Comitê designaria seu Presidente e seu Vice-Presidente para 2012/13. O Comitê decidiu que, naquela altura, o Sr. Andrea Illy deveria ser redesignado Presidente para 2012/13, a fim de implementar o Plano de Promoção e Desenvolvimento de Mercado que ele desenvolvera.

**Item 7:                   Data da próxima reunião**

14. O Comitê notou que sua próxima reunião se realizaria em Londres na altura da 110.<sup>a</sup> sessão do Conselho, no período de 4 a 8 de março de 2013.